

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS SUB-ESCALAS DE CONTROLO FLEXÍVEL E RÍGIDO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Póinhos R^I, Rowcliffe P^{II}, Marques AR^{III}, Viana V^{I,IV}, Oliveira BMPM^{I,V}, Correia F^{I,IV}

A restrição alimentar engloba o controlo flexível e o controlo rígido, que apresentam diferentes associações com outras dimensões do comportamento alimentar. Desconhece-se a existência de instrumentos validados para a população portuguesa que avaliem os dois tipos de restrição. Foi objectivo deste trabalho adaptar para a população portuguesa adulta e validar as sub-escalas de controlo flexível e rígido propostas por Westenhoefer et al. (1999) e analisar as relações dos dois tipos de controlo com variáveis sócio-demográficas e antropométricas (sexo, idade, escolaridade e IMC).

Foram avaliadas duas amostras, uma da população geral (n = 231; 51,9% do sexo feminino; idade média = 42,1 anos, dp = 14,3) e outra de estudantes do ensino superior (n = 257; 50,6% do sexo feminino; idade média = 20,5 anos, dp = 2,0). A adaptação das sub-escalas envolveu a sua tradução, retrotradução e adaptação cultural. A análise efectuada levou à exclusão de três itens. Após exclusão destes itens ambas as sub-escalas apresentavam estrutura unifactorial e consistência interna aceitável em qualquer uma das amostras (alfa de Cronbach entre 0,750 e 0,817). As mulheres apresentaram níveis mais elevados de ambos os tipos de controlo. Nos homens a idade estava positivamente associada com o controlo flexível e nas mulheres a escolaridade associou-se positivamente a ambos os tipos de restrição. Na amostra de estudantes o controlo rígido previu significativamente o IMC, enquanto que na amostra da população geral nenhum dos tipos de restrição apresentou efeito significativo.

O presente trabalho vem suprir a necessidade de um instrumento para avaliação do controlo flexível e rígido do comportamento alimentar adaptado à população portuguesa. Deverão futuramente ser estudadas as características destas sub-escalas em amostras diversas, sendo útil a obtenção de dados normativos que permitam uma adequada valorização dos níveis de controlo flexível e rígido do comportamento alimentar.

^I Universidade do Porto – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação.

^{II} Aramark Limited.

^{III} Nutricionista.

^{IV} Centro Hospitalar de São João, E.P.E.

^V Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência.